



ARQUIVO
BROR CHAIL

3/800 70/0 3/010 - 0/03
1949 - 1950 - 1954 - 1955 - 1957 5/00/0
18/00 1/00

Dror- Ichud Hamoer Hachalutz
Publicações: 1949 - 1950 -
1954 - 1955 - 1957
São Paulo


Movimento Juvenil Chalutziano
DROR-HABONIM - BRASIL

מכתב 7/03 מלפני 1957 70/0 - 70/0 70/0 : 70/0

11 : 00/0 - CAIXA

1961 : 00/0 - CODI00

009-001/02187 : 00/0

PASTA  7

Ho da 0
1º Maskir
Hankagi Artzit,
exemplar do nosso itou.
Com um abraço da
K.B.K.
S. Paulo

קול הנוער

Kol Hanoar



publicação da k.b.k.
são paulo

Nº	1
outubro 1957	

SUMÁRIO

editorial	
movimentos juvenis em Israel	o realismo socialista
arte popular	ultrapassado?
música	
literatura russa	o cemitério soviético -
profetas	charge

Ao apresentarmos este iton, não poderíamos deixar de dirigir aos chaverim algumas palavras. Apesar de não ser este o melhor iton que poderia ser feito, tanto no que se refere ao conteúdo quanto a forma, expressa esta a vontade de realização de um grupo. Neste sentido, este se apresenta com fator positivo.

(+)

ESTÁ NOSSO GRUPO EM VÊSPERAS DE GRANDES REALIZAÇÕES. SABEMOS DESDE JÁ AS RESPONSABILIDADES, QUE DEVERÃO ATINGIR NO FUTURO PRÓXIMO A ESTA KVUTZÁ, TANTO NO QUE SE REFERE AO TRABALHO DIRIGENCIAL DO SNIF, COMO TODOS OUTROS QUE NORMALMENTE VEM FRENTE A UM GRUPO DO MOVIMENTO.

PARA QUE ISTO SE SUCEDA NÃO PRECISAMOS DIZER COM BRILHO, MAS COM ALGUM ÊXITO, SÃO NECESSÁRIAS ALGUMAS FORÇAS INTERNAS DA KVUTZÁ; DEFRONTA-SE AGORA ESTA KVUTZÁ COM ALGUNS COMUNS A TODOS GRUPOS EXISTENTES NO MOVIMENTO, COMO NÚMERO DE CHAVERIM, ESTUDOS, A MILITANCIA POSTERIOR E OUTROS PROBLEMAS MAIS.

HÁ TEMPO, ENCONTROU-SE O GRUPO COM CARÊNCIA NUMÉRICA, E COM O CORRER DESTA NENHUMA MEDIDA OBJETIVA FOI TOMADA NO SENTIDO DE SANEAR TÃO PROFUNDA A GRAVE FALHA DO GRUPO. SÓ MENTE AGORA, QUANDO NA IMINÊNCIA DA TOMADA DE POSIÇÕES MAIS RESPONSÁVEIS, SUBIU A SUPERFÍCIE

ESTE GRAVE PROBLEMA. PERCEBEMOS O NOSSO ERRO, DE NÃO TERMOS QUANDO PODIAMOS MAIS FACILMENTE LANÇARMO-NOS AO PROSELITISMO E NÃO O FIZEMOS. E SOMOS CIENTES QUE ISTO NORMALMENTE ACONTECE A QUALQUER GRUPO DE TRABALHO OU SEJA QUALQUER KVUTZÁ, PORTANTO NOSSO DESEJO É QUE O EXEMPLO DE NOSSO ERRO SEJA UM SINAL DE ALERTA AOS QUE VEM ATRAS DE NÓS.

OS ESTUDOS E O PROBLEMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO, SÃO OUTROS GRANDES PROBLEMAS QUE ATUALMENTE DEFRONTAMOS. E OS ENCARAMOS COM TODA SERIEDADE. BEM ENFRENTAMOS DÚVIDAS QUANTO AOS ESTUDOS SUPERIORES DE ALGUNS CHAVERIM, ASSIM COMO SUAS CONSEQUÊNCIAS NO GRUPO, NO SEU TRABALHO, NA SUA MILITÂNCIA E NA SUA ATIVIDADE CHEVRATI.

ESTAS SÃO AS PERGUNTAS QUE ATUALMENTE FAZEMOS A NÓS MESMOS E TENTAMOS SOLUCIONÁ-LAS LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO OS CRITÉRIOS ADOTADOS PELO MOVIMENTO, ASSIM COMO A SUA NATURAL REVALORIZAÇÃO.

ESPERAMOS DAR RESOLUÇÕES CONCRETAS A NOSSOS PROBLEMAS. SOLUÇÕES ESTAS ONDE DEVERÃO SER USADOS CRITÉRIOS MADUROS E BOM SENSO.

k.b.k.

JUVENTUDE israeli

Os movimentos em Israel, tiveram seu início na época da Terceira aliah, logo após a fundação da Histadrut. As grandes ideias da realização sionista kibutziana e as personalidades do movimento obreiro, como Gordon, Berl Katznelson e outros, influenciaram profundamente a juventude israeli de então, cuja maioria não eram "sabras", mas sim recém-chegados, em geral acompanhados por seus pais.

A Histadrut, foi fundada em 1921. Quatro anos depois, surgiu o movimento juvenil Hanoar Haoved (Juventude Trabalhista), como integrante da Histadrut. Organizaram-se dentro deste, antes de mais nada a juventude trabalhista, que necessitava da organização, para fins simplesmente sindicais. Mas, desde seu início começou o Hanoar Haoved a criar núcleos educativos, abrangendo nestes também jovens estudantes para encaminha-los a realização kibutziana. Assim tinha e tem até hoje este movimento um caráter duplo, sendo um movimento educativo, que também cobre as necessidades sindicais similares à Histadrut. Nem todos jovens dos H.H. pertencem às células educativas, quer dizer, pertencem ao setor educativo chalutziano do movimento.

Os primeiros fundadores do Noar Oved, são da segunda geração na direção do movimento obreiro, preenchendo agora papéis importantes. O primeiro kibutz criado pelo movimento foi o Naal, fundado em 1930 e pertencendo à organização do Hakibutz Hameuchad. Este movimento abrange hoje em dia, dezenas de milhares de jovens, em todas as cidades, bairros, colônias, moshavim etc. A juventude do kibutz pertence oficialmente. No que diz respeito à maioria é influenciada e orientada pelo Mapai, e dirige seus esforços para o I. Hakvutzot Vehakibutzim; mas como uma nova organização da Histadrut, militam nele tanto madrichim do Ahdut Haavoda, criados para o K. Hameuchad. Durante os trinta anos de vida fundou-se N.H. dezessete kibutzim.

Alguns anos após a fundação do H.H., surgiram os primeiros núcleos de um movimento chalutziano de escolares, chamado Machanot Haovdim. Ideologicamente não houve diferença nenhuma entre as duas organizações, e haviam sido orientadas pelos dirigentes e educadores da juventude israeli, como Katzenelson, Sliav Golomb (chefe da Hagana) e outros. Passaram poucos anos e o Machanot Haolim abraçou a nata da juventude, criando o seu primeiro kibutz, Bet Hashita, em 1932 em Emek Israel, na vizinhança de Ein Charod. O segundo mifal foi o kibutz Maoz Chaim, ambos pertencem desde sua fundação ao Hakibutz Hameuchad.

Infelizmente por motivos políticos houve uma cisão. Quando em 1942/3 começou a esboçar-se uma crise ideológica dentro do Mapi, cuja base organizacional era o kibutz Hameuchad, criou-se um novo partido LeSchdut Haavoda em 44, cuja formação foi fatal para o Mahanot Haolim, e após esta data cindiu-se em dois. A maioria que conservou o nome, ficou sob o patrocínio do partido, educando para o Kibutz Hameuchad. A maior, ficou fiel ao Mapi adquirindo o nome de Hatnua Hameuchedet, depois depois uniu-se ao Gordon que era um movimento relativamente fraco. Desde então o Hatnua Hameuchedet entre numa nova fase de desenvolvimento, sendo hoje o movimento chalutziano em Israel, contando com mais de 15 mil jo-

(continua)

vans. São os seguintes al uns dos kibutzim criados ou completados por este movimento pertencentes ao Ichud Hakvutzot Veakibutzim; Tzora, Bigonia, Izreel, Kfar-Baruch e outros.

Em 1952 uniu-se o Hatnua Hameuchedet de Israel com o Movimento de Habonim dos países anglo-saxônicos, criando um movimento mundial conhecido como Habonim Hatnua Hameuchedet, que tem seus snifim em Gênes, Israel, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Austrália e África do Sul. Praticamente não existe qualquer divergência ideológica entre este movimento mundial e o nosso (I.H.H.) pois tem eles a mesma orientação ideológica e os kibutzim deles fazem parte do mesmo Ichud Hakvutzot Veakibutzim. Mas o Habonim Hatnua Hameuchedet não estão por enquanto dispostos a criar a união completa das duas por motivos não de princípio. Os kibutzim pertencentes ao Ichud criados pelo Habonim são: Kfar-Blum, Kfar-Hanassi, Bet-Haemek e mais alguns outros.

O snif do movimento juvenil mundial Hashomer Hatzair surgiu em Israel em 1930. Ele lá nunca foi o movimento mais forte, porém desenvolveu-se de maneira bem rápida, graças ao trabalho e dedicação dos dirigentes dos kibutzim. Pelas suas características e ideologia ele não se diferenciou em nada das outras partes deste movimento nos diferentes países.

Terceira explicação especial o desenvolvimento de mais um movimento juvenil chamado Histadrut Hatsofim (or anização dos escoteiros). Este movimento foi criado por al uns educadores e professores em Eretz Israel da mesma maneira e com as mesmas características do movimento escoteiro mundial. Isto foi logo após a criação dos movimentos juvenis chalutzianos. Estes professores eram homens de direito, sendo adversários de Histadrut, do socialismo israeli e do movimento kibutziano. Criar o Histadrut Hatsofim, como movimento oficial das escolas aprovado pelo governo mundialista in loco, era a intenção principal deles de desviar uma certa parte da juventude da influencia do socialismo israeli e salvá-la para os ideais da burguesia. Naturalmente abraçou o movimento escoteiro milhares de jovens indiferentes aos problemas sociais e assim por diante.

Porém passaram poucos anos e a realidade mostrou que aqueles educadores fracassaram na sua intenção primordial. O espírito chalutziano e os valores do movimento obreiro israeli tinha atraído todas as forças da juventude israeli. Os fundadores e orientadores do movimento escoteiro não podiam de jeito nenhum evitar esta influencia espiritual e ideológica. Em 1939/40 já se criaram al uns núcleos chalutzianos dentro deste movimento que veio se tornando um movimento educativo com orientação chalutziana bem definida. Em 1942 fundou-se o primeiro kibutz e os dirigentes dele que influenciaram e orientaram o Histadrut Hatsofim no caminho chalutziano, cujo nome do kibutz é o Ma'ayan Michael, sendo o papel desempenhado pelos educadores adultos tornou-se nulo.

Hoje em dia abraça este movimento milhares de jovens, e estão orgulhosos pelos 7 ou 8 kibutzim criados por eles. O Histadrut Hatsofim é um movimento chalutziano por excelência orientado ideologicamente pelo Mapa. Sem dúvida nenhuma, amadureceram e ora as condições para a união dos dois maiores movimentos juvenis em Israel, Hatnua Hameuchedet e Histadrut Hatsofim, já se fala nesta união desejável.

Temos a certeza de que no futuro próximo terá nosso movimento kibutziano só um movimento juvenil unificado no mundo, incluindo a Eretz Israel.

MORDECHAI

ARTE

POPULAR

A arte, é a realização de um concepção, destinada a despertar o sentimento, o belo.

Segundo Platão, é a arte "o espíndor do verdadeiro". Sócrates define-a como "a natureza mais o temperamento do artista", Leibnitz, que a arte é a perfeição.

Intigamente, não havia um concepção diferente de bom e belo, tanto é que em muitas línguas eram palavras, sincnimas. Atualmente esta bastante clarc para nós que do util, surgiu a industria e do belo, surgiu a arte.

A arte, desde seu inicio, acompanha a civilização, deslocando-se para seu centro, temos como em mais evidencia e tambem como exemplo, o Egito, sendo o centro culminante em sua época, como na Italia e França no renascimento. Mas apesar disto, temos que cada civilização ou povoação apresenta as suas características; no Brasil, temos a dança, o canto popular, a musica que vão desde o côco, até as rancheiras dos Pampas.

Alem disso, era no Brasil e ainda seris se não fosse a deturpação, o carnaval um cunho de inconfundível arte popular.

A arte popular, cuja ciencia é de origem relativamente recente, data do sec. XIX, e uma forma especial do desenvolvimento artistico e intelectual da vida, produzidos por certas condições economicas e sociais.

Tendências e aspirações, alegrias e tristezas são traduzidas pelas canções e danças populares.

Nascidas em condições primitivassda vida social e economica caracteriza-se pelo seu espirito coletivo, comum a grupos raciais, tendo suas bases na forma coletiva da vida social e economica.

Distingue-se esta arte popular pela sua criação espontanea, traço que nitidamente a separa da grande arte de caracter conciente e individualista.

Não se pode de maneira alguma, negar a decadência da arte popular, porém sua medida de decadencia varia de um país para outro. Essa diferença porém, vem das condições de vida proprias de cada agrupamento etnico e, principalmente de sua organização atual, do ponto de vista economico e social. Estas causas de diferença, são inumeras. As principais tem origem na organização economica e industrial da civilização contemporanea. Algumas derivam das condições sociais presentes ou de nível de cultura moderna; e ainda existem as de origem religiosa.

Explicando, temos como a causa economica: é que a produção moderna é caracterizada pelo predomínio da maquina, tentando assegurar a produção em maior escala e pelo preço mínimo, o que afilte no trabalho artistico que exige mais particularmente a intervenção da mão do homem. A esta mesma causa, juntam-se, a causa social, pois a arte popular distingui-se pela grande diferença que existia entre as classes sociais, e desde a Rev. Francesa, quando asseguraram mesmo as classes mais humildes, um regime democratico, de liberdade, e igualdade, contribuíram para a decadencia da arte popular.

(continua)

ABC
HISTÓRICO

A música

A música é uma arte, que para ser julgada é necessário que esteja em certos do a ter compreendido em seu conjunto. Não se pode explicar o que se sente no coração não fala. Deste modo é difícil que um ser saiba dizer por meio de simples palavras o que sente diante da música. O compositor em suas obras, põe anos de trabalho e esforço para expressar os seus sentimentos, suas ideias, e cabe a nós compreendê-las e interpretá-las. A cada um de nós cabe captar o sentido de suas palavras, o conteúdo que ele nos quer transmitir. Beethoven, afirma que a música é uma revelação mais elevada que a cronça e a filosofia " atento a que só o espírito o inspira o incentivo a prosseguir".

Acho que é idola sobre a música, varia muito de acordo com as épocas e as prisões, mas uma coisa é certo, que se algum dia foi verdadeiramente belo e profundo não deixará de se-lo com o correr dos tempos.

É muito difícil, fixarmos uma data do surgimento da música. A música, existe desde que existe o mundo, ou melhor desde que existe o homem. O documento mais antigo que se conhece, é um baixo relevo, representando um harpista, parece ser do século X Antes de Cristo.

Vão aqui, alguns conhecimentos muito superficiais sobre as principais escolas de música e ópera, que apesar de ser um grande galho de uma grande árvore, cujo tema é a música. Basear-me-ei principalmente nos séculos XVIII, XIX e XX.

Entre as tres principais escolas musicais, tomamos a "italiana". Após o sec. XVII a ópera entrou em grande decadência na Italia, mas pelo sec. XVIII aumentou consideravelmente e momentaneamente, devido a dois homens que são Rossini e Verdi. Antes do sec. XVIII devemos citar o nome de A. Scarlatti sendo que este foi fundador da escola napolitana. Não devemos esquecer de citar Puccini que ao morrer era incluído entre os famosos compositores. Indistintamente depois, é a escola "alemã". No sec. XIV, a arte penetrou em todas as camadas sociais, principalmente na burguesia, os quais foram chamados de Mestros Cantores. No século XVI apareceu o estilo coral pelo hábito de o povo cantar nas igrejas. No sec. XVIII a Alemanha toma o primeiro lugar entre as nações musicais da Europa, graças a dois grandes musicos que ficaram na história desta arte: Bach e Maendel. Além destes, outros musicos de relevo são, Hydn, Mozart, Beethoven, todos eles grandes personalidades como devemos conhecê-los.

Hydn, é um vulto importantíssimo na formação da Sonata e da Sinfonia. Mozart é um dos mais completos de todos grandes genios musicais familiarizados com todos os ramos musicais.

Beethoven, sobre este e darei um tema seus, que ele expôs como definição de seu caráter: " Fazer todo o bem possível, amar acima de tudo a liberdade e, nem por um império, a traição a verdade.

Surge na França uma nova escola, quer dizer, diferente das de Alemanha e da Italia. O inicio desta escola dá a musica um surgimento mais belo e colorido, mas que também se inicia no sec. XVII. Nas mes- (continua)

A causa cultural já está mais ligada a causa religiosa, pois atualmente já não há mais em tão alto grau aquelas crenças supersticiosas que davam um certo tradicionalismo. Além destas causas, devemos também fazer menção a urbanização que teve muita influência também.

Mes apesar de todos estes fatores, existem pessoas que afirmam que a arte popular não está em decadência e sim somente acompanha o ritmo da vida.

Se antigamente o povo tinha costume de sentar e ficar horas cantando, hoje com a situação da vida moderna ele já não faz. Por isto existem pessoas que dotadas de certas capacidades artisticas transformam o sentimento de toda uma população em música, surgindo as faixas canções populares da atualidade.

Credo eu que além de tudo jamais surgirá um novo folclore, que aquele, ou melhor, que não aquele do passado, inspirados em "Tropuru", na Mãe D'água, no "Saci" e no da época da escravidão, como o xingo, bumba meu boi...

Ze David

A MUSICA (CONTINUAÇÃO)

na época que Scarlatte brilhou na Itália, Rameau brilhou na França. após uma graduada elevação, com a Revolução Francesa e França criou mais uma personalidade da Música, que foi Rouget de Lisle, autor de muitos romances e canticos patrioticos, entre os quais citam-se o hino nacional frances - Marselheza.

São inumeros os artistas que contribuíram para seu progresso musical.

As sim em linhas gerais, deixei mais ou menos uma ideia sobre a música, sua origem, historia e alguns de seus maiores vultos que contribuíram para o desenvolvimento musical, que é uma arte que não deve ser relegada por ninguem.

Noemia

~~_____~~
~~_____~~
~~_____~~
~~_____~~
~~_____~~

a literatura russa _____

Muito grande e relativamente bem difundida, é o patrimônio da literatura russa. Entretanto a um leitor não especializado, que se limita a apreciar o conteúdo material das letras russas, fica como que uma lacuna na devida apreciação das obras que compõem-na sem a correlação e coordenação de análise que se faz somente à base de leitura das obras. É somente com este intuito que essa sinopse foi escrita, ao mesmo tempo que serve ela, como uma relação cronológica e metódica, ao leitor da magnífica obra que a literatura russa nos legou

(continua)

LITERATURA RUSSA

Na história da literatura russa, deparamos como primeira manifestação apreciável do ficção, as correntes de inspiração folclórico-nacional, lideradas no século XVIII por Tchoukrof e Popof. Entretanto a influência da cultura centro-européia na Rússia, cedo se fez sentir, aparecendo assim os romances sentimentais, nos quais observa-se nitidas influências de Rousseau e também, até de Richardson. São deste período, os férteis e inasquáveis romances do trio, Kammerof, Emine, e Karazine.

Este último - já um tanto posterior aos dois primeiros - revela-se inconscientemente um crítico, com um espírito reformador dentro das letras russas, preferindo a elegância e a clareza francesa, à clássica tradição eslava.

D A vasta bibliografia, sobretudo a confusão que reina e em última análise, este aspecto dos primeiros expressivos da literatura russa, se bom que de diminuta importância, vale a conceituação, pelo seu caráter reformista da fase anterior.

O impressionante movimento romântico mundial, que teve lugar no começo do século passado, teve e seu representante máximo na Rússia, o mundialmente famoso Puschkin. Escritor versátil, poeta, prosador, revela como contista uma arte fina e graciosa, sempre retratando uma situação ou pesquisando um caráter. Com seu conto "A dama de Paus", ele antecipa-se em recursos técnicos e capacidade criadora a evolução do ficcionismo russo. A despeito de sua promaturríssima morte, (nun duelo), contribuiu fortemente para o valioso patrimônio literário na Rússia.

Final, surge o primeiro grande vulto do ficcionismo russo: Gogol. Começa ele sua carreira, com os contos das "Noites da Ucrânia", de caráter folclórico, revelando portanto, como já sabemos, influências das obras de Tchoukrof e Popof.

Logo ao seu tempo, já foi reconhecido o valor artístico de Gogol. Evocando os costumes, lendas e suas partições da época, daquela região sul da Rússia, Gogol impôs-se sobremaneira na época. Com este espírito da terra e o sentimento das coisas populares russas, e sem dúvida com a influência romântica de Walter Scott, vinda através de Puschkin, escreve o notável "poema", como ele próprio o denominava, mas na realidade era um romance histórico passado no séc. XV: "Tarrass Bubba".

Em 1834, Gogol publica um conto longo, "O Capote", muito difundido no Ocidente, (inclusive adaptado ao Ballet) de grande repercussão na literatura russa. Para se ter uma ideia da influência desta pequena novela, veja-se a manifestação de Dostoiewski, a respeito: Nós todos saímos do Capote".

Entretanto, o que há de tanto extraordinário (segue)

nário nessa novela, que a faça alcançar tremenda repercussão? Segundo o grande crítico nacional Henrique de Campos, ~~é~~ o realismo do tipo, realismo meio caricatural, mas distinguindo-se extraordinariamente numa novelística que até então só dera tipos mais ou menos artificiais+.

Gogol, sentia grande inclinação em descrever os mais variados locais e os mais estranhos tipos da Rússia, ~~sem~~ que para isso tinha que quebrar a linha de alguma sua obra, ou de usar um recurso espirituoso para tanto. É o que acontece com a sua notável obra "Almas Mortas", na qual Gogol conta a história de um indivíduo que aproveitando da morosidade do recenseamento russo, se propunha a comprar dos proprietários rurais e servos já mortos, com o fito, de uma manobra inteligente, especular com os mesmos.

O assunto, no fundo era uma artificeio que o autor lançava mão para percorrer as mais diversas regiões da Rússia, pintando os quadros da vida nas diversas regiões do país, com seus tipos característicos e seus costumes.

Tendo já escrito, uma grande parte de sua obra, inutiliza o trabalho todo, levado a este extremo que foi, por uma frase de Pushkine, que leu alguns capítulos, entretendo de seu trabalho salvou-se ainda o bastante para consagra-lo como um dos melhores romancistas universais.

Como já vimos, nos primeiros novelistas russos, dominavam dois es-
critos: o de inspiração nacionalista e outro mais ocidentalizado como Manzoni. A partir de Gogol, as duas orientações vão se dissolver na literatura russa, respectivamente com os nomes de eslavófila e ocidentalizada.

Estas duas correntes tiveram como representantes típicos, respectivamente Dostoiévsky e Turguenev.

Dostoiévsky - da corrente eslavófila - depois de seu romance "Pobre gente", em todos os aspectos semelhante ao "Capote" de Gogol, escreve "Recordação da Casa dos Mortos" revivendo a dolorosa experiência na Sibéria. A seguir publica "Crime e Castigo", também fruto de uma experiência - desta vez sentimental.

Principia então a fase em que começa a se definir o filósofo Dostoiévsky um filósofo que concretizava suas ideias no romance.

As personagens de Dostoiévsky, são personagens essencialmente russas; entretanto o genio e a pujança deste, soube dotar os mesmos de uma humanidade de tal, que eles não são mais do que um universalidade altamente humana.

Da corrente ocidentalista, temos Turguenev. Absorvendo a cultura europeia através de viagens, estudos e relações, vai retratá-la nas suas obras de maneira "russificada".

Os críticos teóricos, situam entre Dostoiévsky e Turguenev, LEON TOLSTOI. Gustavo Flaubert, lendo Guerra e Paz, dizia que o único defeito de Tolstoi era que no meio de trechos mais empolgantes, o romancista codificava o doutrinador. Desaparecia, então, o escritor, para surgir então o "russo". O russo para Flaubert, era "o homem preocupado em tirar conclusões filosóficas, em assumir ares messiânicos, em aproveitar o romance como instrumento de pregação."

Após um período de grande, tendo já desaparecido Dostoiévsky e Turguenev, estando Tolstoi em pleno apogeu, surge Anton Tchekov. Filho de um pequeno - fato inédito na literatura russa até então, já que a totalidade dos escritores vinha da aristocracia - faz seus primeiros estudos em medicina. Num trecho de sua auto-biografia, diz Tchekov, que escolheu a medicina como carreira paralela a de ficcionista.

Entretanto, pouco a pouco foi sendo dado o devido valor à obra de Tchekov, de tal maneira, que hoje, ocupa ele uma posição inegável perante o ficcionismo mundial.

Em linhas gerais e num esquema que talvez peque demais pelas suas mínimas proporções em face da grandiosidade do assunto, é esse o aspecto da literatura russa, até Tchecov.

Sílvio

«profetas»

Os profetas, os autores das narrações bíblicas, são pouco conhecidos entre nós (aliás como todo judaísmo), com exceção de pequenos trechos lidos em Oneguei-Shabat, mas que para nós não passa de um amontoado de palavras, sem significado, sem relação com nossa vida atual, com nossos pensamentos.

Antes de tudo, deveríamos estabelecer um ponto inicial para o estudo dos profetas ou de suas profecias, que é a época e o lugar onde viveram e atuaram; Lembraríamos que os profetas falaram dos portões da cidade, onde se aglomerava o povo, ignorante em sua maioria, e ouviam suas palavras como se estas fossem um ultraje (não sempre) e raramente conseguindo alcançar a finalidade do profeta.

Agora, estas palavras tornaram-se relíquia do judaísmo, tanto pelas suas verdades, tanto pela poesia que nelas está encerrada, como pelo estudo que podemos fazer de sua personalidade e de sua época.

É verdade que os profetas, não escreviam suas profecias como poesias, não escreviam para desafogar-se, nem mesmo para que o povo os admirasse. Suas profecias, segundo eles próprios, são palavras de Deus, que praticamente se propõe a modificar o curso dos acontecimentos e proibir ao povo.

O principal tema destas poesias, será o mesmo, sua situação perante o povo; o rei o mesmo sua vida mais íntima.

A Palavra do profeta, é sempre um meio para incentivar o povo para a feitura do que deve ser feito.

O profeta entrega palavras, para que estas transformem-se em forças atuantes, que altera a existência do homem para melhor. Ensina aos homens o caminho da verdade, o que não é então somente a tarefa do profeta, mas sim do educador, que nos permite concluir que o educador e o profeta, se unem em uma só pessoa. Suas palavras são seus instrumentos educativos.

{segunda}



5. 1. 07

O profeta não considera suas profecias, como sua criação. Segundo ele, são palavras de Deus, e disto nos podemos certificar, por estas palavras que todos os profetas iniciam suas profecias: "Disse-me o Senhor" e "A palavra de Deus, sobre mim caiu", etc. Então o profeta se identifica com a palavra de Deus. Estes que acima foram escritas, são as palavras de Deus, e é difícil compreensão para o estudo da personalidade do profeta, através de sua personalidade, pois defronte destas palavras sua personalidade é anulada completamente, porque não é ele que escreve, mas transmite a palavra divina.

Porém, no livro de Jeremias, notamos algo estranho, algo diferente dos outros. Jeremias em suas palavras, transmite alguma coisa de sua vida e de seus sentimentos. Notamos um grande esforço em querer revelar sua personalidade, diante das suas palavras, o que não consegue completamente. Várias vezes, revolta-se contra tudo, contra sua vida de profeta; enquanto poderia viver uma vida calma, a vida que outros religiosos levavam. Tinha ele que sofrer a inimizade do povo, ser apedrejado várias vezes. Por vezes deixava suas profecias, mas uma força oculta os fazia voltar a elas.

Estes fragmentos, onde Jeremias, escreve estas dificuldades pessoais a que são chamadas de trechos de confissão, não pertencem a literatura profética, mas sim aos cânticos religiosos. Seu espírito é o do Livro dos Salmos, sendo que este último, sabemos, quem o compôs foi este poeta Jeremias. Os capítulos principais deste estudo dos profetas, são os chamados de consagração. Em Isaías é o capítulo V, em Jeremias, o capítulo I, etc.

O capítulo I de Jeremias, é um dos mais belos capítulos de toda a literatura profética. Conta a aparição de Deus a Jeremias, e os argumentos deste para livrar-se de sua sorte de ser profeta. É celebre sua frase: "Eh, Senhor Jeová, eis que não sei falar porque sou ainda criança". Neste mesmo capítulo vemos algumas frases que marcam o início de suas profecias. "E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: que é que ves, Jeremias? E eu disse: Vejo uma vara de amendoeira. E disse-me o Senhor: Visto bom porque tu volve sobre minha palavra para a cumprir."

É Jeremias, o profeta mais pessoal. E sua personalidade se põe em relevo ante nós, ao ler-mos suas mensagens. Por isto é o profeta que mais profundamente conhecemos. Mesmo depois de lermos as profecias, os cânticos, ou mesmo os comentários sobre os profetas, ainda nos surge uma pergunta: quem é o profeta? Um simples receptáculo da palavra de Deus?, ou alguém que se aproveita do nome de Deus para introduzir suas palavras no pensamento de um povo ignorante, empregnadas de suas próprias idéias e concepções de religião.

CLARA

REALISMO SOCIALISTA ULTRAPASSADO?

No processo de desenvolvimento da arte e da cultura, estas sempre acompanharam os movimentos de ascensão e de-sintogração das diversas sociedades, através das etapas históricas, pelas quais a humanidade passou.

Assim, temos os gravados em pedras, animais e plantas que correspondem a sociedade primitiva, aos seus rústicos meios de subsistência e a sua rudimentar concepção filosófica. O realismo, difundido em toda Europa nos inícios de nosso século, na cronça da proximidade dos "fim dos dias".

Todas modificações em um determinado "status quo" social, acarretou igualmente modificações na manifestação cultural e artística, que põe em evidência o regime vigente. Vemos assim a arte e a cultura, como expressão da própria história da humanidade.

Em nossos dias, nota-se a "oficialização" da coerência entre a manifestação artística e cultural, com determinado regime social e político. Já não somente nas modificações radicais da estrutura económica de determinado período histórico, mas em suas próprias manifestações laterais. Assim, Hitler, perseguindo os mais brilhantes expoentes artísticos da Alemanha, instaurou uma ordem de obrigatoriedade de uma retórica demagógica, visando reviver os antigos temas nacionais, produzindo um pseudo-folclore super nacionalista. Na Itália de Mussolini, inspirando-se nas ruínas da cultura romana, o megalomanismo fascista encontrou sua essência criadora. Assim Franco, Salazar e outros pequenos ditadores oficializaram uma "arte estatal" - diríamos.

Em nossos dias, a urgente necessidade de uma nova linguagem figurativa, deturpou-se em uma desenfreada criação de excentricidade. A "arte moderna" ou a tal chamada "decadente arte burguesa", justificada com os mais artificiais argumentos fornecidos por uma sub-lógica, caracterizada de um período de transcendental crise social. Não há dúvida que exprime uma sociedade agonizante, porém igualmente não há dúvida que produziu arte, no sentido das grandes obras que desafiaram os tempos, dentro do conceito de universalidade e eternidade das grandes criações artísticas e literárias. Em sua totalidade, no entanto, não anula o primeiro conceito.

Quando consumou-se a vitória da Revolução Russa, sinceras esperanças de um florescimento artístico e cultural, apareceu entre os homens. A destruição dos grandes impérios da própria condição social do homem de arte, faziam crer numa fecunda criação artística e cultural, aliada às concepções filosóficas da "arte social" ou do Realismo socialista, isto é a aplica-

ção do materialismo dialético a estas criações, a libertação das
craças metafísicas de um mundo estático, de uma realidade subjetiva
e desordenada.

A lei dos movimentos dialéticos, da ação
recíproca, das contradições, do desenvolvimento por saltos,
começou a ser seriamente aplicado à criação artística. Porém do
otimismo anterior sobrepos-se a cepticidade.

Esta cepticidade decorreu da vulgarização
destos conceitos, nos lados da devirtualização dos fins revolucio-
nários de 1917. Esta definição de J. Stalin, esquemática e unilate-
ral, pode melhor explicar a questão:

" Não devemos apoiar nossas ações sobre cam-
adas sociais que não mais se desenvolve, mesmo que elas represen-
tem no momento a classe dominante, mas sobre as camadas sociais que
estão em desenvolvimento e que representam o futuro, mesmo que no
momento elas não representem as forças dominantes."

As consequências disto, não é preciso grandes
análises: a criação de uma arte imposta, nos moldes de pura demagogia
partidária; as obras literárias passando a ser medidas e valorizadas
na medida em que apresentam o "herói positivo", isto é, o operário e o
marada do partido, e outros tipos como "tudo para os soviets". Vou-
ja-se por exemplo o conhecido romance "Um homem de Verdade", sím-
bolo desta criação, além dos seu fortes toques de "culto ao indiví-
duo", embora elaborado com extrema habilidade.

Porém, daí por diante caiu por terra o Rea-
lismo socialista?

Há que lembrar que a arte, apesar de sua gran-
deza e colocação num plano superior, não está isolada da realidade
social, da luta social, que sempre colore as telas dos pintores, a lo-
tras dos autores, sem cair na vulgaridade, tanto do excentrismo capi-
talista, quanto a conversão bolchevista.

O pensamento de Marx e Engels, à respeito, não
é por acaso, a representação fiel da verdade, sempre é o que demonstra
que um artista pode produzir; a verdade é um libelo e a temem todos
quantos se encontram ao lado do obscurantismo e do atraso? É renega-
da qualquer tendência que caia na mera imposição ou propaganda.

O Realismo Socialista, como método, mostra-se
como auxiliar do artista na compreensão do mundo, a tomar conhecimen-
to de uma realidade sempre em devenir, dando a estes uma posição a
ser tomada em face dos problemas ideológicos, da onde podem advir uma
posição honesta frente a seu povo, dando uma contribuição na luta pe-
la sua emancipação e libertação, lembrando-se que a história é obra
das massas, e estas massas não são constituídas apenas por operário-
camaradas de partido, mas também pelo campesinato, pelos pequenos
proprietários, pela burguesia nacional em sua luta contra o imperi-
alismo, como nos países sub-desenvolvidos. (continua)

O simples fracasso da arte moldada no dogmatismo, na demagogia partidária, transformando-se em mero folheto de propaganda, já faliu o Realismo Socialista ?

Benjamin

comitêrio na União das Repúblicas socialistas da Rússia

Apesar da verdade ou não desta, não deixa de ser "muito boa". Exemplo típico do humorismo da imprensa dos United States of American, de onde foi discretamente extraído.

†
morreu no
comício
Borislav

†
morreu no
comício
Stanislau

†
morreu
no comício
Stpokov

†
morreu no
comício
Ivanov

morreu no
comício
Kruschv

morreu no
comício
Rossovsvich

morreu
no comício
Kostovich

morreu
no comício
Igovorov

†
MORREU POR não ter
ido ao comício

ABRAMOV

